

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - I - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

PSICOLOGIA CLINICA POR AMOR: OS RISCOS DA DESVALORIZAÇÃO E PRECARIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

Ágnes Pala (agnespala@gmail.com)

Camila Santos Medeiros (psi.camila.medeiros@gmail.com)

Millena Pereira Nunes Reis (millenareis@gmail.com)

Vanessa Carine Gil De Alcântara (vanessagilpsicologa@hotmail.com)

Filipe Degani Carneiro (filipe.degani@gmail.com)

Maíra Amaral De Andrade (mairapsi.andrade@gmail.com)

O exercício profissional da Psicologia, em especial a prática clínica, exige cuidados éticos e técnicos para que o profissional não cometa ações equivocadas ou problemáticas. A intenção deste trabalho é enfocar a necessidade da construção de uma reflexão contínua sobre os limites para a atuação profissional no que tange a negociação de preços, remarcações, cancelamentos, faltas com e sem justificativas das sessões psicoterápicas, número de atendimentos por dia, duração de atendimento; condições físicas de locais de atendimento. Quando se trabalha com o que gosta e ama, pode-se cometer o erro de não respeitar ou cumprir algumas regras e orientações mais

rígidas pelo argumento de que o trabalho é 'por amor'. Esta expressão, banalizada nos meios acadêmicos e profissionais, é uma sutil característica da exploração neoliberal do trabalho, além de ser facilitadora de dificuldades no manejo e posicionamento do profissional - seja recém formado ou com tempo de experiência - , com limites e devidas negociações que fazem parte da Existência e, também, da clínica psicoterápica. Por outro lado, é necessário atentar-se para as orientações do Conselho Federal de Psicologia (CFP) quanto aos prontuários (Resolução CFP 001/2009) e contrato de trabalho (Resolução CFP 013/2022) pois cumpri-los também gera um respaldo ao profissional além de auxiliar a organização e avaliação de um quantitativo saudável tanto diário quanto semanal de atendimentos para manter a qualidade na prestação de serviço psicológico e também a saúde do profissional. A desvalorização e a precarização do trabalho psicológico ocorrem por inúmeros motivos: desconhecimento da relevância do trabalho; posturas inadequadas de psicólogos; uso de inteligência artificial para obtenção de respostas imediatas por falta de embasamento teórico e trabalho reflexivo; grande número de formandos por ano em nosso país; baixos valores pagos por clínicas conveniadas em planos de saúde e grande número de atendimentos por dia. Tais motivos remetem à necessidade de um pensamento meditante sobre o exercício profissional da Psicologia. Pensar e problematizar a expressão 'Psicologia por amor' é emergencial. Compreende-se que a Psicologia, enquanto profissão e a prática clínica ou psicoterápica, demanda remuneração justa, cabendo negociação de valores entre as partes. 'Psicologia por amor' precisa ser transformada em Psicologia com ética, respeito e saúde consigo, com os clientes e seus familiares.

Palavras-chave: psicologia clínica; precarização do trabalho; desvalorização do trabalhador; ética; saúde.